

Publicação periodica ás quartas-feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-

• fta Fernando Marinho—BARCELÓS •

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURA

POR AN

Barcelos

Provinc

E

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO

BARCEL

“AS TORRES,” e o seu aproveitamento

Tivemos de suspender, ou melhor, resolvemos suspender a publicação dum artigo, aliás já composto, sobre este assunto, em virtude do seguinte officio que nos foi enviado:

Sr. director de «A Opinião» —Barcelos:

Informo V. de que, tendo tomado conhecimento da reclamação «sobre o aproveitamento das «Torres», vai esta Direcção Geral providenciar no sentido que as circunstancias aconselharem.

Saude e Fraternidade
Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, em 22 de Novembro de 1930.

O Engenheiro—Director Geral

H. Gomes da Silva

Temos a honra de conhecer pessoalmente o distinto engenheiro e ilustre Director Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, sr. Henrique Gomes da Silva. Conheçemos Sua Excelencia e conhecemos tambem a sua obra, sendo por ela que formamos juizo do homem.

Ao dirigirmo-nos, pois, a Sua Excelencia, tinhamos a certeza antecipada de que as nossas reclamações seriam tomadas em consideração.

O officio amavel e atencioso que nos dirige assim o vem confirmar.

Porque o sr. Engenheiro Henrique Gomes da Silva não é só um funcionario consciencioso, activo e honesto, fiel e rigido no cumprimento dos seus deveres; é tambem um tecnico sabedor e competente e um homem de caracter, dotado de grandes faculdades de trabalho, de iniciativa e de acção. Quando Sua Excelencia promete, cumpre. Não é verboso, não costuma diluir as questões na trivialidade dum palavriado illusorio e óco. Vai sempre direito ao fim, sem rodeios, estuda os casos em que tem de intervir, vê a melhor forma de lhes dar solução, e depois realiza.

É um homem que marcha sempre em linha recta, não reparando mesmo se os seus colaboradores ficam para trás, perdidos nas curvas do caminho.

Ao dizer isto, não ha da nossa parte o minimo intuito de lisonja, tambem impropria do nosso caracter, mas obedecemos apenas a um sentimento de justiça.

Conhecemos o homem e o funcionario.

E podemos, por isso, desde já prever qual será, neste caso, a sua linha de conduta.

Um belo dia, o sr. Engenheiro Henrique Gomes da Silva apparecerá em Barcelos. Só ou acompanhado, pouco

importa. Mas virá de surpresa, sem se fazer anunciar, porque não gosta de foguetes, de musica, de estardalhaço, e detesta, mas detesta profundamente, os acólitos, os intriguistas, os videirinhos, os que por todas as formas e feitios, mesmo rastejando, procuram insinuar-se, infiltrar-se no animo alheio, para satisfazerem seus fins inconscientes. E Sua Excelencia virá examinar as «Torres», verá o estado em que aquilo se encontra, analisará os barbaros atentados ali praticados, e, descendo á ponte, e afastando-se para a banda de Barcelinhos, verá, com os seus olhos de ver, que esplendida maravilha se poderia fazer ainda daquelas tristes e abandonadas Ruinas, restaurando ao menos parte delas, applicando a um fim util e concorrendo assim tambem para o aformoseamento do mais belo e pitoresco local da cidade, agora desfeado por aqueles velhos escombros.

E Sua Excelencia, pelo estudo que fará tambem da mais antiga vista panoramica da cidade, a que já nos referimos, e que vem reproduzida no livro «Barcelos» dos srs. J. Mancelos e A. Soucasaux, e de acordo com as disponibilidades orçamentais que possa manobrar, formulará o seu plano de realizações. E, logo que esse plano esteja concluido e aprovado, a obra será um facto.

Será um facto, sem duvida, a não ser que circunstancias imprevisas, e superiores á sua vontade, lhe folham os movimentos.

Sua Excelencia estudará tambem a applicação a dar ás Ruinas, de acordo com os interesses da cidade, a qual, de preferencia a um museu, ali desejará ver instalada uma biblioteca, ou adaptado o edificio a uma exposição permanente de productos regionais.

Qualquer coisa que seja de utilidade imediata, e fique para o futuro, porque será essa a unica forma de estabelecer naquêlê sitio uma ponte entre o passado e o futuro, ligando e concatenando assim os homens e os acontecimentos, no tempo e no espaço.

E, porque sabemos que o sr. Engenheiro Henrique Gomes da Silva irá adoptar esta attitude, um favor apenas pedimos a Sua Excelencia: é que depois de vêr, e estudar, e resolver, se digne comunicar-nos as conclusões a que chegou e quais as resoluções tomadas, para delas darmos conhecimento á cidade.

Até lá, não voltaremos ao assunto.

União Republicana

Em Lisboa, Restaurante Leão de Ouro, realisou-se no domingo ultimo, pelas 12 horas, um banquete dos republicanos e livres-pensadores, em que tomaram parte para cima de 300 convivas, todos de elevada categoria social.

Presidiu o velho republicano sr. coronel Manuel Maria Coelho, decorrendo o almoço com extraordinaria animação, vibrante entusiasmo e grande fé na Democracia.

Muitissimos republicanos que não puderam assistir dirigiram cumprimentos e declararam a sua adesão por cartas e telegramas, e ainda de quasi todas as localidades portuguesas, de que resultou um expediente assás numeroso.

Os brindes preconisaram, uma voce, a união republicana, como necessaria á vida da Republica, para que os seus inimigos e detractores se convencam da inutilidade dos processos que por todos os meios querem pôr em pratica para a assassinar.

Desejaríamos dar o texto

de todas as afirmações all feitas com a maior sinceridade, quer como republicanos, quer como livres-pensadores, deixando a cada um a liberdade religiosa, porque a Republica não hostilisa as crencas de qualquer. O que é para lamentar é que os catholicos não sigam tambem esta orientação.

Sobre a instrução é preciso mais alguma coisa do que a escola neutra e laica, deve ser a escola unica e escolas profissionais que formem homens que no ultramar sejam os continuadores do que se faz no continente.

Foram muito ovacionada a mocidade republicana das escolas.

O sr. coronel Coelho encerrou os brindes asseverando que os republicanos não tem odio a qualquer seita religiosa, mas ha uma que, por toda a parte, se tornou inimiga da humanidade desmentindo a doutrina de Cristo, que finge seguir. Os livres-pensadores atacam a igreja por se constituir em partido politico para explorar os povos.

Tambem foram saudadas as damas republicanas.

Melhoramentos locais

A navegabilidade do rio Cavado

Noutro dia muito superficialmente me referi á necessidade que temos de conseguir fazer desaparecer os açudes que existem no rio Cavado entre esta cidade e a vila de Espozende.

Este assunto, posso affirmar, esteve já resolvido ou quasi resolvido, mas devido não sei á que, ficou susado.

Cheguei a vêr nos jornais —creio que de Lisboa— a transcriçáo duns telegramas protestando junto do Ex.º Ministro do Comercio sobre tal medida.

Os interessados no assunto, (a não expropriação dos açudes)—, talvez alguns moleiros que vêem que lhe deitam a baixo os seus réles moinhos; porque na verdade são réles, tiveram esta petulancia e atrevimento de telegrafar a um ministro protestando contra um facto que a realizar-se Barcelos muito tinha a lucrar com isso.

Mas, pergunto eu, onde estão as forças vivas de Barcelos que não foram imediatamente ao encontro deste protesto burla, fazendo vêr a Sua Ex.ª o Ministro que desde Barcelos a Espozende ha apenas quatro açudes que pouco valem e que a sua expropriação se impõe, porque tornando o Cavado navegavel desde a sua foz até esta cidade muita mercaderia que agora está sendo difficilmente feita por camionagem se fará em barcos, muito principalmente o pescado e o sal.

Bem p... a... Tomaz...

A pedido de um alentejano e em parodia ao artigo de Hilman Bert—O luxo—publicado no n.º 376 deste jornal.

NAS colunas do jornal.

Hilman Bert, em alta voz,

Grita, com sanha feroz,

Contra o luxo em Portugal.

LA condena, bem ou mal,

Movendo-lhe guerra atroz,

Já que o Papa a tal se opõe,

Duma maneira geral.

PREDISPÕE a indumentaria

A revoltas de ordem vária

De acordo com Staline...

VOLTA-SE ás folhas de parra...

Mas Hilman, finorlo, amarra

A idéa da «gabardine»...

E a «gabardine», olhe bem,

Não será luxo tambem?

Flor do Tojo

O Turismo em Barcelos

Ainda as aguas do Eirogo

Quero para finalizar esta questão das aguas do Eirogo, se podem ou não ser canalizadas e exploradas nesta cidade, apresentar o que nos diz ainda um abalizado analista.

Desta forma deixarei neste bi-semanario bem explanada esta questão que, quem sabe, ainda num futuro proximo venha novamente a ser ventilada por gente que animada da mesma forma de vêr que eu, não só volte a trazer á liza esta maravilhosa exploração para as colunas de qualquer periodico, mas a passe á realidade.

Barcelos lucra imenso em ambos os casos, isto é, que estas aguas sejam exploradas no Eirogo ou nesta cidade.

O bom é que as Aguas do Eirogo sejam convenientemente exploradas.

Lá vai, pois, o complemento do que diz o já por mim citado analista e lente de quimicá:

«As aguas do Mosqueiro brotam, pelo menos, de quatro nascentes principais, sitas a pouco mais de cinco quilometros de Barcelos, quasi contiguas á estrada concelhia que corre entre esta cidade e a vila de Ponte do Lima, no Mosqueiro, que é um pobre logarejo da freguesia de Lijó.

Surdem á superficie do solo, por entre o granito mal coberto por uma vegetação agreste e miuda, sem obras de arte que as resguardem ou isolem, limitando-se os depositos destas aguas aos empocamentos, que as depressões da rocha lhes proporcionam, e cujas paredes são em regra vestidas por aquella vegetação unctuoza e escorregadia, verde escura, ruiva

ou vermelho claro ás vezes para a cor de rosa, que é característica de grande numero de nascentes sulfurias.

A Nascente dos Castanheirinhos sendo na freguesia de Santa Maria de Galegos, no logar dos Castanheirinhos, a poucos metros da estrada e da ribeira do Eirogo, em nivel inferior ás aguas deste riacho.

Esta nascente existente a S. E. a uns 725 metros proxima mente das agúas do Mosqueiro.

O nivel em que surdem estas aguas é inferior aos pontos de emergencia das nascentes minerais suas vizinhas.

Visitando de corrida todos estes mananciais, a cujo estudo apenas pude applicar três dias incompletos, logo desisti de estudar as do Mosqueiro, não só por serem deploraveis as condições da sua emergencia e impossivel analisa-la em poucas horas, sem trabalhos especiais, incompativeis com a rapidez com que tinha de ser efectuada a minha visita, mas tambem porque a fonte principal do Mosqueiro me parecia ter sido sumariamente estudada e quimicamente fenida pelo professor Vicente Lourenço, sendo muito provavelmente analogo ou identica ás restantes nascentes desta localidade, a que o meu talentoso colega e benemerito proprietario da cadeira de quimica organica e analitica da Escola Politecnica de Lisboa caracterizou com a dôse de 0,gr00801 de acido sulfúdrico por litro e 0,gr473 de residuo solido por igual porção de agua.

Julgo assim que termino com o meu dever.

Como barcelense e amigo como sou da terra que me foi berço muito gostaria de vêr alguém lançar mão da exploração das Aguas do

Continua na 4.a página

PORQUE SERÁ:

—Que o réclame luminoso do filme A Grande Parada embasbacou a gentalha que em tudo vê milagres do sobrenatural?

Vêr 4.ª página

A nossa união, em frente dos monárquicos, é a nossa força invencível e indestructível. Conservemo-os unidos, todos, para bem da Patria e da República.

Ribeiro de Carvalho

SEARA ALHEIA

Republicana

A Teimosia dos PADRES

s, com opête que deu, mospre assombrados tidos, quando se Escola, num país de ser forçosa-me. liberal. Que a Escola, num país republicano, há de ser, evidentemente, republicana. Que a Escola, num país de instituições democráticas, há de ser essencialmente democrática.

Admiram-se. Surpreendem-se. Irritam-se, quando lhes dizem isto. E essa admiração, essa surpresa, essa irritação, são ante assombrosas e estupefantes.

Ente que diabo queriam os reaccionarios? Que a República lhes deixasse abrir, em toda a parte, escolas onde incutissem no espirito das crianças o seu odio a essa mesma Republica?

Que a República lhes deixasse infestar o país inteiro de escolas onde se combatessem e deturpassem todos aqueles principios liberaes e democraticos que são a essencia dessa mesma República?

Na verdade, a República foi sempre, desde 5 de Outubro de 1910, de uma imprevidencia e de uma fragueza inadmissiveis em matéria de ensino:

A Republica nunca se resolveu a criar um professorado francamente, desassombradamente, republicano.

A República nunca se soube impôr para que o ensino, em toda a parte, fosse realmente um ensino digno de instituições republicanas.

Mas daqui até ao ponto de pretender que a República se desinteresse, por completo, da educação e da instrução das novas gerações vai um abismo.

a a preten- lica. Mas, ou eles querem, à fazer de nós parvos como eu nunca torci nenhum!! Oh pa... não se ensin... que se ensinar «cois... religião»! Ensinou-se a doutrina católica nas escolas? Mas não se ensina agora, nem tem que se ensinar! E é assim mesmo que está bem; —bem para vós e para nós; bem para a Igreja e para o Estado; bem para os homens e para Deus; bem para a República e para a Religião.

— Escola republicana: Professorado republicano. Não se compreende outra coisa. Não pode compreender-se outra coisa. Ninguém pode pretender outra coisa, dentro de uma República. Sabemos que isto não convém á reacção. Nem á reacção monárquica, nem á reacção religiosa.

Tudo o que é luz, tudo o que é progresso, tudo o que é civilização, tudo o que é verdadeira intrusão, desagradada áqueles que só vivem da ignorancia do povo. Que só vivem da miseria mental e moral do povo.

A reacção monárquica e a reacção religiosa o que querem é embrutecer o povo, educando-o em meio de todas as superstições politicas e de todas as superstições religiosas, para mais facilmente o dominar e explorar.

E a República tem de ser não só a libertação material do povo, mas principalmente a sua libertação espirital, mental e moral.

Em resumo: Escola republicana. Professorado republicano. Este deve ser—e tem de ser—o primeiro cuidado da República.

Ribeiro de Carvalho

Mas, ou eles querem, à fazer de nós parvos como eu nunca torci nenhum!! Oh pa... não se ensin... que se ensinar «cois... religião»! Ensinou-se a doutrina católica nas escolas? Mas não se ensina agora, nem tem que se ensinar! E é assim mesmo que está bem; —bem para vós e para nós; bem para a Igreja e para o Estado; bem para os homens e para Deus; bem para a República e para a Religião.

Pois não é verdade—ó padres?! — porque há-de ser na casa de cada um, ou nos logares apropriados, ainda que seja por um cabido inteiro ou por um conclave. Isso faz-se na casinha dos fieis e na igreja. Pois não é assim?—A igreja é que é a casa de Deus; e, portanto, a escola onde Suas Reverendissimas ensinam, a quem lá vai, por vontade ou por mandado, a doutrina que vós dizeis ter por revelação do Santo Espirito.

Dizem os clerigos e os senhores sacristães, que a criança «pelo Baptismo, nasceu á vida sobrenatural na Igreja»? Perfeitamente! Que temos nós com isso? Dizeis vós ainda—ó padres —que «por direito dessa maternidade e por missão divina do Cristo que lhe impoz o dever de prègar a toda a creatura o evangelho, a Igreja não pode ser esbulhada da sua prerogativa de educadora...?»

Mas... ó Reverendissimos! Quem vos inibe de «subordinar», quanto poderdes, «o temporal ao eterno»? Espiritualisai—ó padres—os meninos dos vossos crentes fieis— a quem nós muito respeitamos—prègando-lhes, para isso o evangelho. Banhai o mundo inteiro com o espirito de Deus. Prègai! — Quem vos proibe de prègar nas igrejas, nas capelas, e portas a dentro da casa de quantos quizerem essa honra e o respectivo proveito?... Ninguem.

Na escola, não. Na escola não se aprende nem se ensina a doutrina religiosa.

Apri, que sois teimosos como eu nunca torci nenhum!! Oh pa... não se ensin... que se ensinar «cois... religião»! Ensinou-se a doutrina católica nas escolas? Mas não se ensina agora, nem tem que se ensinar! E é assim mesmo que está bem; —bem para vós e para nós; bem para a Igreja e para o Estado; bem para os homens e para Deus; bem para a República e para a Religião.

Pois se vós tendes—ó padres— a casa dos fieis; se vós tendes as igrejas e as capelas, para enospar as almas de Deus nas visceras do dogma e dos mistérios da Santa Teologia—e ninguem vo-lo proibe, que diabo de mania é essa, que vos destrambelha o juizo e vos traz nêsse contínuo arranque de furor eclesiástico, contra os moinhos de vento, contra fantásticos usurpadores de um direito que ninguem vos tirou nem contestou?!

Porque há-de ser na escola—que tem de ser igual para todos; porque há-de ser na escola, que tem de estar aberta, tanto aos filhos dos fieis da vossa ou de outra Igreja qualquer, como aos filhos dos infieis de todas Igrejas, dos livre-pensadores, dos maçons, dos jacobinos, dos pedreiros livres; porque há-de ser na escola, que não tem nada com o evangelho; porque há-de ser na escola, precisamente, que suas reverendissimas querem ensinar a cartilha?!

Ora vede—ó padres—se não é com o mimo mais mimoso de todas as tolerâncias, que nós vos dizemos: —Ensinai—ó padres— a cartilha a quantos se virem na necessidade dêsse pão do espirito. Ensinai-lha e prègai-lha, com todo o vosso entusiasmo, na sua casa, na vossa residencia, na Igreja, na capela e na casa do sacristão. Deixamo-vos assim, aberto a toda a extenção dos seus infinitos horizontes, o campo no qual a consciencia, cheia de si mesma e livre de todo o constrangimento—tal como ela está na casa do crente, na vossa casa—ó padres—na sacristia e na casa de Deus—

Carlos Babo DA LIBERDADE, de Lisboa

pode recolher-se, proveitosamente, na aprendizagem da Verdade, na absorção da luz divina.

Na escola, não. A escola é precisamente a terra de nenhuma Igreja—é o terreno neutro. A escola é anterior a todas as Igrejas e além delas. Não tem religião a escola.

Foi dito e redito. E' um facto consumado a separação do Estado das Igrejas. A escola caminha para se libertar de todos os dogmas!...

Pois não há meio. Pulo para a direita, pulo para a esquerda, não há maneira de estardes quietos nem calados; porque é exactissimamente na escola que vós quereis preparar na cartilha os meninos, afim de que eles tenham sempre gravado no pensamento o quinto mandamento da Santa Madre Igreja!

Ainda o não disseses—ó padres—mas nós quasi que o iam os jurar! A' liberdade que nós vos damos e asseguramos, vós preferieis somente a escola dirigida pela vossa Cartilha!

Hein! O' padres?! Que vos digo eu?! Ah que até os olhos se vos estão a rir!... Vêdes, como nós vos conhecemos?! Pois era, era.

Não que isso era o vosso maná! Vós a ensinar na escola a vossa história e a vossa sciencia; a história e a sciencia desacreditada dos vossos livros santos! Vós, a fazer as gerações ao sabor da vossa conveniência; vós, a prender todas as noções á ideia da vontade e da auctoridade divina, concentrada no Papa e irradiada de Roma por sobre o espirito de suas reverendissimas!

Vós, na escola, a desentranhar da Cartilha um mundo todo de apparencias, velando a unica realidade... de duas faces:—o vosso Deus e o vosso ventre, ó padres!

Realmente, esse vosso sonho de reconquista valeu bem uma enciclica!!

Um padre felizardo

Morreu ha dias em Oxford, Inglaterra, a senhora Lyt, esposa do reverendo padre John, pois os padres da Igreja Inglesa, como se sabe, podem casar.

Esta admiravel consorte fez testamento em vida. Legou ao marido doze mil libras esterlinas, o que já não é nada mau.

Mas o testamento fechava com um dom ainda melhor. —Deixó-te, além disso, o meu melhor anel de diamantes para a tua nova esposa,

Da Republica, de Lisboa

Fanatismo católico

Segundo conta o nosso illustre colega republicano Independência d'Agueda, alguns membros da Igreja Evangelica foram impedidos de realizar os actos do seu culto religioso em Veiga, em virtude do povo católico se haver oposto a isso.

Antes da hora marcada para a sessão cuctual, estiveram dois rapazótes tocando na campainha da capela, com o fim de juntar e exaltar os animos dos católicos intolerantes.

Reviveu-se um pouco a época manuelina dos cruentos motins da Igreja de S. Domingos, e os habitantes da povoação, já imaginavam iluminar-se nessa noite com as sinistras labaredas das fogueiras inquisitoriais.

Porém, como os quatro guardas republicanos que se achavam presentes, se julgassem impotentes para manter a ordem, o sr. Dr. Tavares Junior e os restantes membros da Igreja Evangelica, houveram por bem retirar-se prudentemente.

Nesta simples noticia que apresentamos á consciencia liberal do povo português, fica aclarado em que sitio se encontra o mais feroz e cego fanatismo.

Quem são pois os intolerantes e os jacobinos? Seremos nós, que analizamos fímente todos os credos reos, ou os protestantes fazem a sua propaganda luz clara do dia, citando textos, e aceitando a livre discussão?

Não! Os jacobinos e os intolerantes são outros. São aqueles que, na escuridão dos claustros das igrejas, engolem o velho e incompreensível latim, vindo depois para a rua perturbar o socêgo e promovendo disturbios.

Estes sim. Serão excellentes católicos, não o duvidamos; mas nunca poderão ser bons cidadãos, visto desrespeitarem as leis do seu país, infringindo aquela tão justa determinação: «A República reconhece e garante a plena liberdade de consciencia e de culto».

Da LIBERDADE, de Lisboa

pois, como é de calcular, não estardes muito tempo viuvo...

De onde se vê que ainda ha gente feliz neste mundo? A esposa, um amor. O padre, um felizardo.

Da Republica, de Lisboa

Junta Geral do Districto

Pela Junta Geral do Districto foram aprovados os orçamentos ordinarios para o corrente ano economico das seguintes corporações deste concelho:

Confrarias do SS. Sacramento, de Barcelinhos, Durães, Encourados, Rio Covo (Santa Eulalia), Palme, e Santa Maria de Galegos; Confrarias de Nossa Senhora da Conceição, de Mariz e S. Martinho de Galegos; Confrarias de Nossa Senhora do Rosario, de Gilmonde e Santa Maria de Galegos; Confraria das Almas, de Roriz; Confraria de S. João Baptista, de Santa Maria de Galegos; Confraria de Nossa Senhora do Terço, de Santa Maria Maior; Confraria de Nossa Senhora de Penha de França, de Quiraz, e Confraria de Nossa Senhora da Gloria, de S. Verissimo do Tamel.

Apresentados pelos res-

pectivos relatores foram julgados os processos de contas das seguintes corporações, tambem do concelho de Barcelos:

Confraria do SS. Sacraments, de Martim, 1918-1929; Confraria de Nossa Senhora da Vitoria, de Santa Eugenia de Rio Covo, 1926-1929; Confraria de S. João Baptista, de Santa Maria de Galegos, 1920-1929.

BOMBEIROS Voluntarios de BARCELOS

Donativos recebidos ultimamente:

Da familia da finada sr.ª Teresa Dias Barbosa, de Lijó, 250 escudos; Da familia da finada sr.ª Maria Balbina de Jesus, desta cidade, 100 escudos; Da familia da finada sr.ª Joaquina Rosa de Oliveira, desta cidade, 100 escudos; Da familia da finada sr.ª Deolinda Fitas de Miran-

REPUBLICANOS!

Auxiliai e protegei a imprensa republicana, dando-lhe os anuncios, assinaturas etc. etc.

Hoje mais do que nunca ela precisa do vosso auxilio.

E, assim, mostrais tambem que sois verdadeiros republicanos.

da, desta cidade, 100 escudos.

—Prosegue-se na reforma do fardamento de grande uniforme do corpo activo.

—O mesmo corpo tem exercicios gerais em todos os domingos, por 14 horas.

—Alistaram-se como bombeiros os snrs. Antonio Duarte e Alfredo Rodrigues.

Afonso dos Santos

Este nosso amigo e querido patricio, que proficientemente exerce as funções de contador ajudante numa das varas do Tribunal do Porto, honrou-nos as colunas da «Opinião» com um inspirado soneto da sua lavra.

Reclame luminoso

No edificio do nosso Teatro Gil Vicente, a titulo de experiencia, esteve durante alguns dias colocado um reclame luminoso, de grandes efeitos, que fazia o reclame á fita «A Grande Parada», ultimamente passada numa das sessões cinematograficas.

O reclame pertence á importante casa Philips, da qual é seu representante nesta cidade o sr. João Miranda.

Recolhimento do Menino Deus

DONATIVOS Do sr. Eduardo Carmona em sufragio da alma de sua filha D. Maria Amelia, falecida em Evora, 30\$00; De um anonimo 250 litros de vinho e 25 arrobas de batata.

Revista «AQUILA» PUBLICAÇÃO SEMANAL... é a revista popular mais barata e de maior expansão que se publica em nosso país. Leitura variada Numerosas ilustrações Excelente aspecto grafico Preço por numero \$70 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DUQUE DE SALDANHA, 312 — PORTO A venda em Barcelos no Centro de Novidades VENDE-SE Moto, com said-cár, Harley Davydson, em bom estado. Falar com Emilio Vinagre.

COLEGIO BARCELENSE

Rua José Falcão, 30—BARCELINHOS

Instrução primária, curso geral dos Liceus, curso comercial, curso de habilitação para as Escolas Normais, musica, violino, piano, pintura, bordados, etc.
Aulas diurnas e noturnas.

Admite alunos internos do sexo masculino, e semi-internos e externos de ambos os sexos.
PEÇAM PROSPECTOS A DIRECÇÃO.

As aulas abriram no dia 7 de Outubro

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos
Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.

FABRICA CERAMICA DO PATARRO

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada
Director — João Pacheco Leite
Aviamento de todo o receituário clinico

Quereis dinheiro?

Jogai no *Gama*

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS
Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00, quartos a 42\$50, decimos a 17\$00, vigessimos a 8\$50, e caudelas a 4\$50.

PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais \$80 u registro.
Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

Cartões de visita

Imprimem-se com perfeição.
Lindos tipos.
Tipografia, Enc. e Papalaria
FERNANDO MARINHO



PASSAGENS E PASSAPORTES
para o Brasil, América do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer país =

João de S. Pimenta
(JOÃO DA OFICINA)
Campo da Feira

SERIEDADE, ECONOMIA

O passageiro nesta CASA trata a sua passagem com todas as garantias

JOÃO SANTANA VAZ E C.

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabe-dais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto á Praça)

BOM RECLAME
anunciar na Opinião

BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR
Obras em pedra, tijolo e cimento armado
Fornecimento de materiais

Pelo Con-tinente...

A falta de trabalho em Barcelos por estarem encerradas muitas fabricas de industria corticeira, a principal daquela região, encontrando-se sem trabalho muitas centenas de operarios. Cá e lá...

Recomenda-se a maior cautela a todas as pessoas que hajam de ser testemunhas de accusação porque no tribunal de Nisa Mariana Lopes, a Toureira que era julgada por crime de aggressão, ouvindo o depoimento desfavoravel duma testemunha, levantou-se do seu banco e agrediu a testemunha em pleno tribunal.

A Toureira, cuja alcunha lhe provem por fazer pégas aos bois nas touradas, foi condenada e terá de responder novamente pelo seu ultimo crime, considerado por falta de respeito ao tribunal.

A cidade de Pinhel tem apenas um só distribuidor para a entrega de todo o serviço postal, que está triplicado em relação ao que era quando foi criado aquele lugar em 1878.

Para cidade é muito pouco.

Chegou a Lisboa o hydroavião «DOX» que é um gigante comparado com os demais que são uns verdadeiros pigmeus.

É maravilhoso em tudo; na sua construção, no seu funcionamento, no seu conforto interno. Nada lhe falta de comodidades que oferecem aos passageiros todo o bem-estar.

A sua chegada foi entusiasticamente recebida por toda a população lisboeta, e esperado oficialmente pelas pessoas categorizadas na aviação, e autoridades.

Nós, aqui neste recanto provinciano, contentamo-nos a ler as gazetas que nos dão desenvolvido relato do gigantesco avião, e saudamos o grande poder da intelligencia humana.

Vai ser publicado um decreto determinando que os menores de 14 a 18 anos de idade e os surdos-mudos não possam caçar com armas de fogo, a não ser que

para aqueles os seus representantes requeiram a devida licença nos termos da legislação em vigor.

A comarca de Vizeu está-se celebrando pelo julgamento de importantes crimes—o da Poça das Feiteiras e o de Farminhão—em que houve condenação de inocentes, por agora se descobriu a verdade declarando as testemunhas que haviam jurado falso.

Não se pode dizer que houvesse erro judiciario ou policial, porque os investigadores e julgadores regularam-se pelos depoimentos dados, e ditos com tanta convicção, que pareciam ser verdadeiros, resultando a condenação dos supostos reus.

Que gente tão ordinaria e vil, e a da comarca de Vizeu que deixa castigar inocentes, e continua a viver na mesma paz de consciencia, como se praticasse uma bela acção.

E são capazes tais patifes de se dizerem catholicos e sectarios da doutrina cristã!...

Na freguesia de Nabais, concelho de Gouveia, uma ovelha do rebanho do sr. Antonio Figueiredo Cavacas deu á luz um cordeiro com oito pernas, dois rabos, quatro orelhas (duas ligadas) e uma cabeça. Duas das pernas estavam ligadas na região dorsal, e junto do pescoço tinha uma grande deformidade, que completava a anormalidade do bicho.

Viveu, apenas, algumas horas.

No dia 10 passa o 94.º aniversario da abolição da escravatura em Portugal.

O Partido Nacional Africano comemorando essa data realisa em Lisboa uma sessão solene.

No domingo ultimo ordenou-se pastor, da Igreja Evangelica Metodista Portuguesa o sr. Antonio Tavares.

A cerimonia da ordenação teve lugar na igreja evangelica da Praça do Coronel Pacheco, no Porto.

NOVA CASA DE PASTO

Rua Faria Barbosa, 40 a 44

BONS VINHOS VERDES

ALMOÇOS e JANTARES

—E—

COMIDAS A QUALQUER HORA

A'S SEGUNDAS-FEIRAS e DOMINGOS RANCHO

= Vida agricola =

Serviços do mês de Dezembro

NOS CAMPOS:—Sementeiras de Trigos e Favas. **PRA-DOS:**—Preparação, sementeiras, limpeza e conservação de prados.

HORTAS:—Plantações próprias da época. **POMARES:**—Plantação, limpeza e tratamentos preventivos contra as doenças e inimigos das fruteiras. **VINHAS:**—Encaldeira-mento das cepas, plantação de americanas, esladroamento e desbarbamento, adubações e podas. **ADEGAS:**—Trasfuga de vinhos novos, atesto de vasilhas. **GADOS:**—Cuidados com os animais: vacinações.

Prados:—Preparam-se os terrenos e faz-se sementeira de prados novos, e cuida-se dos existentes, limpando-os das ervas estranhas, enregueirando convenientemente as águas de rega e defendendo-os da invasão de enxurradas prejudiciais.

Semeiam-se Leguminosas para forragem, como Sanfeno, Serradela, Garroba, etc., que são plantas de um elevado valor nutritivo pela sua riqueza em elementos azotados, o que as faz entrar no grupo das plantas mais apropriadas para a engordar dos animais.

Hortas:—Plantam-se: Couve-galega, Repólho, Alcachôfrs, Espargos, Morangueiros, etc.

Dispõem-se na terra dentes de alho, devendo preferir-se sempre os mais externos, que depois darão cabeças mais volumosas.

Pomares:—E' agora a melhor época para a plantação de fruteiras, convindo que as covas para as mesmas já estejam abertas com antecedência, e que sejam bastante largas e fundas, mais quanto maior for a dureza ou impermeabilidade do terreno, para que as raízes fiquem com terra solta bastante para se estenderem e assim darem vigor á planta nos primeiros tempos. Se os lados e o fundo da cova forem duros, a fruteira plantada em pequena cova ficará como se estivesse num vaso, sem poder desenvolver-se.

Se o terreno for húmido em demasia, ou encharcado durante o inverno, deve deixar-se a plantação para mais tarde, lá para o fim do inverno, para que as raízes fiquem mais livres do perigo do apodrecimento por longa permanência na terra encharcada.

Quando se abre uma cova para plantação, a terra de cima deve ser deitada para um lado e a do fundo para outro; depois, antes de colocada a árvore, lança-se no fundo da cova uma boa camada ligeira camada de terra, para que as raízes fiquem separadas do estrume; no meio

crava-se a estaca que há de servir de tutor, e encostada a esta coloca-se e liga-se a árvore, espalham-se bem as raízes, deita-se sobre esta a terra que tinha sido tirada da superficie da cova, e a seguir a restante.

Para que a terra fique bem aconchegada ás raízes, não deve recalcar-se mas sim forçá-la a assentar por meio da água. Finalmente faz-se uma caldeira em torno da árvore, para depois receber as regas.

Podam-se e limpam-se as fruteiras, raspando-se-lhes os musgos e liquens, e pincelando-se os troncos com a seguinte calda: Sulfato de cobre 1 quilo, sulfato de ferro 1 quilo, água 100 litros.

Este tratamento evita em grande parte os ataques de doenças e parasitas animais que mais tarde invadem as fruteiras e frutos.

Olivais:—Colhida a azeitona, podam-se as Oliveiras, aproveitando-se as estacas para plantação em viveiro ou local definitivo.

Quando a plantação não possa ser feita logo em seguida ao corte, conservam-se as estacas em covas revestidas de palha, em solo pouco húmido, ao alto e de ponta para baixo, e recobertas com terra.

Vinhãs:—Se ainda não foi feito, como convinha, o encaldeira-mento das cepas, não deve demorar-se mais tempo.

Faz-se a plantação dos porta-enxertos americanos, escolhendo as variedades destes, conforme as suas adaptabilidades para o solo que há de recebê-los. A falta deste cuidado dá muitas vezes desastrosos prejuizos nas plantações.

Continua a proceder-se á adubação de inverno nas vinhos, e cortam-se rentes todas as raízes nascidas dos garfos (desbarbamento) e dos rebentos ladrões dos cavalos (esladroamento).

Adegas:—E' preciso todo o cuidado com os vinhos novos. Convém libertá-los da perigosa companhia das bór-ras, trasfegando os vinhos novos para vasilhas sãs, bem limpas e sulfuradas, que de-

vem ficar bem atestadas e batocadas.

Gados:—Acautelem-se os animais dos frios da estação, e não se deixem pastar pela manhã, enquanto as ervas estiverem com geada ou com muito orvalho.

Haja todo o cuidado com os cordeiros novos.

Vacinam-se as ovelhas, cabras, bovidos e solípedes contra o carbúnculo (baceira) e os porcos contra as doenças rubras.

Imunizem-se os cães de luxo, de guarda e de gado contra a terrível doença a ratva canina.

“A Opinião,”

Aos nossos assinantes

Aos do concelho de Barcelos e estrangeiro, onde é difficil podermos fazer a cobrança, rogamos a especial fineza de nesta época—fim do ano—mandarem-nos de qualquer forma as respectivas importancias para pagamento da assinatura até 31 de Dezembro de 1930, favor que, reconhecidamente, muito e muito agradecemos.

Aos assinantes da provincia avisamos de que muito breve vamos proceder á cobrança também das suas assinaturas, esperando, como nos anos anteriores, o favor de logo que lhes sejam apresentados os respectivos recibos os liquidem, pois caso contrario são-nos devolvidos, o que, como devem compreender, nos vem acarretar grandes prejuizos quer materiais como monetarios.

Rita Guimarães

Parteira—Enfermeira
Participa ás suas clientes e ao publico em geral que modou a sua residencia para a Rua D. Antonio Barroso, N. 148.

VENDE-SE

Bóa quinta, toda murada, com boas casas, e um Pinheiral.
Facilita-se o pagamento.
Mais informes João Esteves.
Campo da Republica—Barcelos.



Tem nha em tuada á n. trada e pro negocio, tendo ainda tem estabe- mento de mercearia e vinhos.

Falar a Manoel Ave-lino Dantas, morador na referida casa, que a mostrará; e tratar com Tomáz José d' Araujo & C., Sucrs, desta cidade.

Cadela de Ca...

Desapareceu uma coelheira de tamanho pequeno toda amarela com uma risca branca na cabeça. Gratifica-se a quem a entregar ao seu dono Manoel Pontes—Estação. Procede-se a todo o tempo contra quem a retiver.

Carpinteiros

— E —
Tamanqueiros

Aceitam-se na Fabrica da Granja—Barcelos.

Orçamentos e Contas

De irmandades, confrarias, casas de caridade e instituições de beneficencia e outras, organisam-se por preços modicos. Nesta redacção se informa.

João Baptista da Silva Correia

SOLICITADOR
Rua Barjona de Freitas, n.º 44
BARCELOS

Junto ao escritório do notário e advogado Dr. Barros Lima

(Antigo cartório do Dr. Augusto Matos)

Pode evitar-se o contágio da sífilis usando o profilático—

Hala;

“Hala,” unico preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos: Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Portugal: José Manuel Couto de Oliveira — Galeria de Paris, — 95.º andar—PORTO =

FIJOS...

Parcelense

...so artigo amos a ne-rosa de se in-nova vida do organismo do Orfeon, chamando em auxilio gente capaz de fazer tal milagre, fizemo-lo muito intencionalmente por estarmos de ante-mão convencidos de que, só a falta de gente com idoneidade bastante, poderia permitir o descalábro a que o mesmo chegou.

A corroborar o que afirmamos, chegam-nos ás mãos informes nesse sentido, que pessoa amiga e de toda a respeitabilidade teve a gentileza de enviar-nos. De facto, e segundo esses informes, as causas determinantes do tris-tandono a que o nosso Orfeon foi lançado, residem precisamente na falta de gente, de gente que a-final-de contas não falta em Barcelos. Apenas uma questão de perspicácia, aplicações sensatas do Raio X nas pessoas que exteriormente nada revelam, e que, em seu íntimo, acumulam esta trilogia século XX que transforma pigmeus em gigantes: o QUERER, a ENERGIA e o TRABALHO.

Três coisas estruturalmente necessárias aos homens que se abalancem na espinhosa tarefa de dirigir outros homens. O Querer, é um programa; a Energia é a força medianeira entre a animosidade e o desalento; e, finalmente, o Trabalho, complemento das duas coisas acima, pois sem trabalho nada se consegue.

Ora, a falta de vontade, energia e trabalho nos homens que, desde o seu início até hoje, têm dirigido os destinos do nosso Orfeon—com reduzidíssimas e honrosas excepções, é claro,—é que originou este estado de coisas que muito nos envergonha.

Pelo menos é isto o que se nos afigura, salvo opinião em contrario e sempre digna dos maiores respeito. Gostaríamos mesmo que alguém esclarecesse este assunto; porque a nossa intenção, pretendendo engrandecer uma das mais simpáticas agremiações de que Barcelos se orgulha—ou devia orgulhar-se—não é desarmonisar e muito menos ferir susceptibilidades, por isso não estar nos nossos hábitos. É precisamente o contrario, embora para o conseguir tenhamos de empregar duches reconfortantes que nem a todos poderão satisfazer.

Paciencia. A verdade acima de tudo. Depois, convém esclarecer, os homens pouco nos interessam. Os factos sim, e neste caso, os factos estão bem patentes aos olhos de toda a gente, por toda a gente desprimorosamente reconhecidos, sem dúvida, até mesmo por aqueles que possivelmente tenham prevariado; talvez sem o proposito de prejudicar o que erradamente supunham servir—fazemo-lhes essa justiça—mas pelo menos com a pachorrenha disposição de se verem livres de maçadas...

Bem sabemos que a mór parte daqueles que tinham o dever de se interessarem pelo Orfeon, disse não têm curado, o que não admira: «Bemaventurados os pobres de espirito que deles será o reino dos céus... e não o deste Mundo!... Queremos referir-nos aos snobs, que nunca quizeram

...uidades com os humildes. triste é dizê-lo, sofre, quer outra caricata—guias balc, que sorrir de comiserção, pe-partirem de creaturas que nunca souberam discernir duas coisas com geito; e uma delas, o não compreenderem a utilidade dum Orfeon—que nos ensina a cultivar o espirito e a elevar a alma, no que uma alma póde ter de mais elevado: a nobreza dos sentimentos.

Os autenticos fidalgos de Barcelos, para ensinamento e vergonha dos fidalgotes, têm demonstrado o maior carinho pelo nosso Orfeon, o que pode ser testemunhado por quem estas linhas escreve. Honra lhes seja, pois nem outra coisa era de esperar da sua educação e cultura. Se não souberam aproveitar tais dedicações, a culpa é de quem tam mal tem orientado a vida do Orfeon.

Depois do que fica exposto, ficamos com a convicção de que só os «carólas», com todo o seu amor pela sublime Arte do canto, podem fazer reviver o nosso Orfeon do marasmo em quecaiu. Adentro das suas portas devem existir ainda vinte homens com vontade de trabalhar e decidida energia. Se não estamos em êrro, os estatutos por que se rege o Orfeon facultam a esses homens o direito de convocarem uma Assembleia Geral. E sendo assim, não hesitem; obriguem a Direcção a prestar contas dos seus actos. Interessem nisto todos os associados, mesmo os indiferentes, para que essa Assembleia marque como uma nota de ressurreição.

A actual Direcção não serve? Outra para o seu lugar, recrutada entre os homens de manifesta boa vontade e reconhecidos dotes de trabalho, quer façam parte do Orfeon, quer o não façam neste momento, mas o venham a fazer. Se os estatutos não permitam que assim se faça, dissolva-se a actual Direcção, se houver motivos para isso, e nomeie-se uma Comissão Provisória, entre os sócios actuais, que ficaria com o encargo de apresentar uma lista com os nomes dos homens escolhidos para uma nova Direcção; lista que seria apresentada numa nova Assembleia Geral e previamente anunciada. E uma vez essa lista aprovada por maioria, ou por unanimidade, o que melhor seria por significar a boa escolha dos futuros dirigentes, estava dado o primeiro passo no caminho franco das realisações praticas. O résto viria de seguida, como reacção natural dum corpo moribundo a renascer para a vida, a vida que ainda há pouco parecia querer fugir-lhe, pelo descuido de certos enfermeiros que erraram a vocação...

Os vinte homens a que aludimos devem existir e vão prestar—estamos disso convencidos—esse grande serviço a Barcelos. Serão os pioneiros dum «bairrismo» tal qual deve ser compreendido—feito mais de obras do que de palavras.

Temos esperanças em publicar os seus nomes nestas columnas, não como cartaz luminoso e reclamativo duma vaidade de que por certo esses homens se não arrogam, mas para que Barcelos co-

Cem Escudos

Ao G. Torres, a proposito dum precalço.

UM dia, uma nota de cem paus

Novinha, perfeita, uma beldade,
Cheia d' maguas e de sonhos maus,
Fugi a procurar a liberdadel

M sol nem luz numa carteira antiga,

Sofrendo as penas duma eterna dor;
Não tendo nunca ma palavra amiga
Nem um sorriso q te dissesse amor.

QUEM sabe lá o fim dêsse desvario

Cumprindo pelo mundo o teu fadario
Das mãos dum rei para as dum mendigo...

EU te lamento nota venturosa

Pois para seguires sonhos cor de rosa
Deixaste na penuria um meu amigo!...

Porto, 11-930.

Afonso dos Santos

Pelos Tribunais

Tribunal civil de Barcelos

Audiencia de 2 de Dezembro

Distribuição

Acção civil ordinaria
Autor—Domingos Martins da Silva e mulher, da freguesia de Aborim.
Reus—David Coutinho de Sousa e mulher, da mesma freguesia.
Ao 2.º officio—Rebello da Silva.

Acção civil ordinaria
Autores—Domingos da Silva Carvalho e mulher, de Viatodos.
Reus—Joaquim da Silva e mulher, da mesma freguesia.
Ao 3.º officio—Dr. Cardoso.

Acção commercial—pequeno valor.
Autor—Joaquim Macêdo Correia, de S. Vicente de Areias.
Reu—Joaquim Fernandes Soutelo, da mesma freguesia.
Ao 1.º officio—Cardoso

Orfanologia

Inventario por falecimento de D. Maria Ferreira de Oliveira, da freguesia de Macieira.
Ao 4.º officio—Monteiro.

Suprimento para casamento requerido por Clara Dias Fernandes, da freguesia de S. Miguel da Carreira.
Ao 4.º officio—Monteiro.

1.º de Dezembro

Se não fosse o Estado dar feriado geral, os edificios publicos embandeirarem, a Camara e a Escola Complementar iluminarem as suas fachadas, e o sino da Camara fazer o seu toque festivo, nada mais nos diria que no dia 1 passava o 290.º anniversario da gloriosa fancha de tornar a Patria independente.
Viva Portugal!
Viva a Republica Portuguesa!

nheça, estime e acarinho os seus filhos mais dedicados, quer se trate de Crésus ou Jobs.

Quanto á parte técnica, a musica... mas não: isto de musica tem de obedecer á pauta, tal qual sucede com os linguados onde escrevemos que não podem, ou não devem, trasbordar por fóra. O resto fica para outra vez.

Baltazar Bonfeto

Noticias — Por esse mundo...
locais

Foi convertida em escola do sexo feminino a mista que fora criada, na freguesia de Milhazes, e criada tambem ali, outra para o sexo masculino, sendo ambas instaladas no edificio doado ao Estado pelos bemfeitores, sr. Antonio Gomes de Campos e esposa sr.ª D. Zulmira Gomes de Campos, devendo ser nomeados para o seu funcionamento os professores indicados pelos doadores.

Teve lugar, ha dias, na escola Gonçalo Pereira, o exame de instrução primaria a requerimento dum individuo que deseja passaporte para seguir para o Brasil, conforme o decreto n.º 16782.

Está concluida a pavimentação da rua Barjona de Freitas, e não devem economisar-se elogios porque está obra perfeita.

Calcetamento a paralelepipedos, regularização dos passeios e maior largura para o transito de vehiculos. Oxalá assim sejam as demais.

No Campo da Feira serão necessarios alguns carros de terra para encher as fundas regueiras que o cortam de norte a sul, em quanto não se lhe faz a obra delineada pelo sr. Marques da Silva, mandada estudar pela Camara, presidida pelo sr. Dr. Miguel Fonseca.

E' o que em vocabulario de sapateiro barato se diz—deitar uma tomba.

No domingo foi muito grande o numero de pessoas que foram ao Porto, aproveitando-se da redução do preço dos comboios, visitar a Exposição do Milho, no Palacio de Cristal.

Fizeram bem porque a melhor pratica de se adquirir instrução é a lição das coisas.

Em Novembro findo o Hospital da Misericordia deu a doentes externos a seguinte assistencia medico-farmaceutica: dias de consulta, 9; consultas 92, sendo 30 a varões, e 62 a femeas; medicamentos 147, sendo 48 a varões, e 99 a femeas, no valor de 624\$90.

O operariado desta cidade e concelho começa a sentir a falta de trabalho, pois estão encerradas duas fabricas de serração, uma pelas questões na sua gerencia, e a outra porque só tinha ao serviço um serrador. Que Natal a pobre gente vai passar!

Lotaria nacional

Na extracção da lotaria de sabado os premios maiores couberam aos seguintes numeros:

- 400 contos, 265.
- 40 contos, 4275.
- 10 contos, 4212.
- Dois contos cada—1071, 1104, 1232, 2347, 3445, 3464, 3506 3661, 3860, 4549, 5325, 6233, 6768, 8221 e 8422.
- Um conto cada—947, 1388, 1391, 1654, 2212, 2225, 2424, 2647, 2744, 2803, 2935, 3348, 3463, 3478, 3924, 3941, 4454, 4481, 4797, 5242, 5726, 5764, 5772, 6644, 6726, 6868, 7144, 7389, 7470 e 8127.
- Aproximações (1760\$00) 264 e 266.

Este numero de «A Opinião» foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo

O governo brasileiro reabriu o mercado de cambios, o que foi recebido pela colonia portuguesa com alegria pela facilidade de enviar fundos para Portugal, mas a Inspeção Bancaria teve de reprimir os excessos manifestados pela especulação bancaria. As operações serão regularizadas e para as festas do Natal poderá vir algum dinheiro para as familias dos colonos.

Dizem do Mexico que um medico norte-americano descobriu o bacilo causador da paralisia infantil.

A sensacional descoberta está interessando muito os meios medicos.

No Uruguai as operarios declararam a greve geral.

Em Oxford, Inglaterra, enviou o reverendo padre Jahn pelo falecimento de sua esposa, a sr.ª Mary, que em testamento legou ao marido doze mil libras esterlinas, e o seu melhor anel de diamantes para, dizia ella, «a tua nova esposa não como é de calcular, não taras muito tempo vivu» mo se sabe os padr da Igreja Inglesa pod casar-se.

Mais um agente de bios, de Bordeus, enc os seus escritorios con passivo calculado de 2.30 milhões de francos. tregou-se á prisão. Pelo que se vê o mal geral.

Já vem a caminho de Lisboa os aeronautas, nossos compatriotas, capitão Moreira Cardoso e tenente Sarmento Pimentel, que fizeram o vôo de Lisboa á India.

O Marão foi adquirido pela colonia portuguesa na cidade de Goa, em cujo porto embarcaram.

Tiveram uma despedida muito afectuosa pela população e autoridades, evolucionando o «Marão», á partida do paquete, pilotado pelo major Carneiro Lopes.

SOCIEDADE Aniversários

Passa amanhã o seu anniversario natalicio a mademoiselle Maria Berta Faria Carvalho, extremosa filha do nosso considerado amigo sr. Manoel Faria de Carvalho.

O nosso amigo e distinto director do Banco de Barcelos, sr. João de Sousa, que ha uns 20 dias se encontrava doente, tivemos ontem o prazer de o cumprimentar despreocupado daquela enfermidade, com o que sinceramente folgamos.

Por esse motivo retomou tambem novamente as funções do cargo de director do Banco de Barcelos, do qual é um proficiente orientador. —Esteve a semana passada na capital o nosso presado amigo e distinto colaborador, tenente de infantaria sr. Francisco Cardoso e Silva.

—Com suas Ex.ªs Familias regressaram a esta cidade, das suas propriedades, os srs. Dr. Teotónio José da Fonseca e Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida.

Anunciai e propagai A Opinião!